



ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA PESSOA COM HEMOFILIA E INIBIDOR

Nathália Martins
CRF-CE 3.641

Atuação do farmacêutico no manejo da pessoa com hemofilia e inibidor

Nathália Martins | CRF-CE 3.641

Farmacêutica do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE)

Introdução

Uma das complicações em hemofilia A é o surgimento do inibidor contra o fator VIII. O diagnóstico do inibidor é feito quando se observa má resposta ao tratamento habitual ou pelo aumento da frequência e/ou gravidade dos episódios hemorrágicos.

O tratamento das hemorragias em pessoas com hemofilia que desenvolveram inibidor é um verdadeiro desafio para tratadores e pacientes. Contudo, algumas alternativas terapêuticas foram desenvolvidas para diminuir as complicações que surgem relacionadas à presença desses inibidores.

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados, possui uma política que garante o acesso dos pacientes com coagulopatias hereditárias a alguns dos medicamentos pró-coagulantes com registro no mercado. Os hemocentros são as instituições de referência para o tratamento e a dispensação desses medicamentos¹.

O programa garante também que os pacientes tenham acesso ao tratamento domiciliar, conquista importante e que permite melhora da adesão ao tornar o medicamento mais disponível ao paciente. Esse fácil acesso se torna indispensável àqueles indivíduos que têm dificuldade de se deslocar até o hemocentro pela condição econômica ou social em que vivem. Na hemofilia, o acesso rápido ao tratamento é essencial para o controle dos sangramentos, garantindo desfecho clínico de maior sucesso¹⁻².

Atuação do Farmacêutico

Após a consulta médica, o paciente é encaminhado à farmácia com a prescrição para a dispensação do medicamento. Nesse momento, o **Farmacêutico** deve analisar a prescrição, orientar e fornecer informações sobre o transporte, o armazenamento e uso dos *kits* no preparo das doses domiciliares³.

Esses medicamentos devem ser armazenados em temperaturas de 2°C a 8°C ou podem ficar em temperatura ambiente (15°C a 30°C), dependendo do fabricante. Em cidades onde a temperatura atinge mais de 30°C, recomenda-se que o armazenamento seja feito em geladeira para evitar problemas de estabilidade na conservação do medicamento³.

O transporte e o armazenamento de medicamentos que necessitam de conservação em geladeira requerem que o paciente disponha de bolsa térmica ou isopor. Na dispensação, muitas vezes nos deparamos com a indisponibilidade de tais recursos. Em situações assim, temos que tentar sanar a dificuldade para poder realizar a dispensação segura e correta. A quantidade de frascos também acaba impactando no momento da dispensação, pois nem sempre a bolsa disponível para o transporte terá espaço suficiente.

O armazenamento no domicílio também deve ter suas condições avaliadas, sendo importante conhecer a situação socioeconômica do paciente, para ajudá-lo da melhor forma a acondicionar corretamente os medicamentos. Importante ressaltar que nem sempre o paciente terá espaço na geladeira disponível para esse armazenamento, e precisará recorrer ao posto de saúde ou até mesmo outro familiar ou vizinho.

JUNTOS

NO CUIDADO COM A

HEMOFILIA



Serviço de Informações Roche
 0800.7720.292
www.roche.com.br



HEMOFILIA
UM CUIDADO INTEGRADO